

Brasileirão

A 10ª rodada da Série A do Brasileirão começa hoje, às 19h30, com o duelo entre Santos e Atlético-PR, na Vila Belmiro. Se vencer, o Furacão assumirá a liderança. A Série B também dá largada, hoje, para a 10ª rodada, com dois grandes em ação. Em 13º lugar, o Cruzeiro terá pela frente o vice-líder Coritiba, às 19h, no Mineirão, em Belo Horizonte. Mais tarde, às 21h30, o Botafogo (9º) visitará o CRB (5º), no Estádio Rei Pelé, em Maceió. Às 19h, a Ponte Preta receberá o Avaí.



Aponte o celular e leia o placar e a programação de tevê de hoje.



Presente em apenas uma final de Copa do Mundo no século, Seleção coleciona quarta decisão continental e pode ganhar quarto título desde 2001 — décimo na história. Vitória sobre Peru teve atuação bipolar

Realidade brasileira

MARCOS PAULO LIMA

Finalista da Copa América pela quarta vez no século depois de vencer o Peru por 1 x 0, ontem, no estádio Nilton Santos, no Rio, a Seleção Brasileira começa a lembrar aquele time de futebol "feroz" em campeonatos estaduais e "manso" nas competições nacionais. Recordistas de títulos mundiais, os pentacampeões conquistaram a Copa do Mundo em 2002 e chegaram à semifinal em 2014. Nas outras outras duas, não foram além das quartas.

Sábado, no Maracanã, o Brasil terá a chance de conquistar o título continental, onde sobra contra os concorrentes, pela quarta vez desde 2001. O adversário será conhecido hoje, a partir das 22h, no Mané Garrincha, no duelo entre Argentina e Colômbia (leia matéria ao lado). O Brasil ganhou o título sul-americano em 2004, 2007 e 2019. O bi dos atuais campeões seria o décimo troféu verde-amarelo. O Uruguai tem 15 taças seguido pela Argentina (14).

A expectativa é por uma decisão contra a Argentina. A maior rivalidade da América do Sul decidiu o título em 2004 e em 2007, ambos com triunfos do Brasil nas edições realizadas, respectivamente, no Peru e na Venezuela.

A exibição do Brasil na vitória de ontem lembrou, mais uma vez, aquele Corinthians campeão brasileiro de 2015 do Tite. Fez 1 x 0 e segurou o placar. Há seis anos, o Corinthians ganhou o título nacional com 12 vitórias por um gol de diferença. Havia sido assim contra o Chile nas quartas e a Colômbia na fase de grupos.

Ontem, a Seleção foi bipolar.

Mauro Pimentel/AFP



Lucas Paquetá é festejado no estádio Nilton Santos: o meia foi decisivo pela segunda partida consecutiva no mata-mata e se consolida como titular

Na primeira etapa, a velocidade do quarteto ofensivo Neymar, Firmino, Lucas Paquetá e Everton Cebolinha acelerou e confundiu a marcação do Peru. Na etapa final, Ricardo Gareca mudou a postura do adversário. Abriu mão do sistema 5-4-1 e ameaçou o Brasi em pelo menos dois lances. Irreconhecível, a Seleção passou a especular contra-ataques, não conseguiu, e atraiu o adversário.

O gol da vitória nasceu em uma triangulação. Richarlison acionou Neymar. O atacante invadiu a área pela esquerda, passou a bola entre as canetas de Callens e serviu Lucas Paquetá. O meia vinha na corrida e finalizou firme para o fundo da rede de Gallese. Antes, o arqueiro peruano havia salvado seus colegas com duas defensas geniais.

Cauteloso no primeiro tempo,

o Peru teve mais posse de bola do que o Brasil na etapa final. Sob pressão, Tite contou com intervenções do ponto forte, a defesa, para evitar o empate. Ederson precisou entrar em ação para assegurar a classificação à segunda decisão de título em cinco anos de Era Tite. O futebol dá para o gasto na Copa América, mas é aquém do altíssimo nível que será exigido no Catar em 2022.

"Quero enfrentar a Argentina na final. Tenho amigos lá e seria legal para todo mundo (risos)"

Neymar, atacante

Ex-anfitriões decidem vaga

MAÍRA NUNES

Em 2019, a Conmebol anunciou que Argentina e Colômbia receberiam a Copa América 2020 em parceria. A pandemia de covid-19 obrigou o adiamento da competição. Depois, crise sanitária e política provocaram a desistência dos países-sedes originais. Mas o destino queria mesmo que os caminhos de Argentina e Colômbia se cruzassem.

As duas seleções decidem a segunda semifinal do torneio improvisado no Brasil, hoje, às 22h, no Mané Garrincha, com portões fechados. O jogo terá transmissão do SBT (tevé aberta) e da ESPN Brasil (por assinatura).

Os argentinos chegam embalados pela boa campanha liderada por Messi. São quatro vitórias e um empate. Nas quartas de final, o camisa 10 marcou um gol de falta e deu duas assistências na vitória por 3 x 0 contra o Equador. Na competição, o craque argentino lidera as estatísticas com quatro gols e quatro assistências.

Messi e Cia. terão pela frente uma Colômbia capaz de surpreender, assim como fez com o Uruguai. Apesar de ter só uma vitória, diante do Peru, a equipe despertou na fase eliminatória e fez um jogo disputado nas quartas e venceu nos pênaltis. O time terá a volta do meia Cuadrado. O meia da Juventus cumpriu suspensão. A Colômbia não chega à final desde 2001, quando conquistou o título continental dentro de casa.

BASQUETE

Final da NBA tira franquias do jejum

A final da NBA, a liga norte-americana de basquete, começa hoje com os fãs de Phoenix Suns e Milwaukee Bucks tirando o cheiro de naftalina da "jersey".

Campeão da Conferência Oeste, o Suns não decidia o título desde 1993, quando o astro Charles Barkley não impediu o tri do Chicago Bulls, de Michael Jordan. O Bucks amargava a terceira maior abstinência do torneio. O time encerrou 47 anos de jejum ao ganhar a Conferência Leste. Pior do que isso só os 61 anos de saudade do Atlanta Hawks e os 51 dos Los Angeles Clippers.

O único título do Milwaukee tinha dois gênios no quinteto histórico: Kareem Abdul-Jabbar, Oscar Robertson e Bob Dandridge, todos homenageados no hall da fama, liderados pelo técnico Larry Costello. A época, a franquia competia na Conferência Oeste e superou o Baltimore Bullets na finalíssima da NBA.

O astro Giannis Antetokounmpo é dúvida para a decisão. Enquanto isso, Khris Middleton assume o protagonismo. "Giannis é a lma do time. Khris, o coração", define Jrue Holiday.

O Phoenix Suns sonha com o título inédito sob a batuta de Chris Paul. Trinta e oito anos depois do timaço de Charles Barkley, Cedric Ceballos, Danny Ainge e Dan Majerle bater no aro sob a batuta de Paul Westphal, o sonho será retomado com pinta de favorito na decisão. (MPL)

| PHOENIX SUNS | MILWAUKEE BUCKS |
|---|---|
| 2 finais (1976, 1993) | 1 título (1971) 1 final (1974) |
| TÍTULOS | |
| MÉDIA NOS PLAYOFFS | |
| 108,9 PONTOS POR PARTIDA | 109,8 |
| 44,1 REBOTES | 49,9 |
| 24,4 PASSES | 22,8 |
| O CAMINHO PARA A FINAL | |
| 4X2 (contra os Los Angeles Lakers) | 4X0 (contra o Miami Heat) |
| 4X0 (Denver Nuggets) | 4X3 (Brooklyn Nets) |
| 4X2 (Los Angeles Clippers) | 4X2 (Atlanta Hawks) |
| CHRIS PAUL 36 anos Armador | GIANNIS ANTETOKOUNMPO 26 anos Ala-pívô Participação incerta |
| MÉDIA NOS PLAYOFFS | |
| 18,1 PONTOS POR PARTIDA | 28,2 |
| 3,9 REBOTES | 12,7 |
| 8,7 PASSES DECISIVOS | 5,2 |
| Finais NBA | |
| Calendário | |
| O primeiro time com 4 vitórias é o campeão | |
| JULHO 6 8 11* 14 17** 20** 22** | |
| Hora: 22h (Bras.) - Em Phoenix - Em Milwaukee | |
| Fonte: NBA **Se for necessário | |

Posse de bola é a arma de Itália e Espanha

Uma semi de altíssimo nível

Houve um tempo em que futebol se ganhava com um bom ataque ou uma excelente defesa. O duelo de hoje entre Itália e Espanha, às 16h, em Wembley, na abertura das semifinais da Eurocopa (SporTV e Globo anunciam a transmissão) preza pelo meio de campo. A vaga para a decisão pode ser definida no quesito posse de bola.

A Espanha ostenta média de 67,2% de posse de bola, a maior desta edição da Euro. A Itália tem 55,8%. Para o técnico Luis Enrique, essa será a primeira batalha em Wembley.

"Durante a partida temos sempre que estar preparados para adversidades. Nós temos nosso plano B, mas não vou deixar público. Temos uma ideia muito arrojada e que nos dá muitos resultados. Isso, para mim, é

suficiente para seguir confiante", disse o técnico da Espanha na entrevista coletiva de ontem.

Há muita qualidade no meio de campo das duas seleções. A Itália conta com Barella, Jorginho e Verratti. Os três marcam, desarmam e saem para jogar. A Espanha conta com Busquets, Koke e Pedri.

A Itália se preocupa com o duelo no meio de campo, mas também com a mente dos atletas. "Sempre há nervosismo, e também para mim. Não me sinto nervoso

agora para poder fazer as coisas certas, não cometer erros. Mas claro que, quando vai se aproximando o jogo o nervosismo vai aumentando", admitiu, ontem, Roberto Mancini. Quem avançar enfrentará Inglaterra ou Dinamarca, domingo, na decisão.

| SEMIFINAL | EURO 2020 |
|-------------------------|---------------------------------------|
| Hoje - 16h (BRAS.) | INGLATERRA LONDRES Estádio de Wembley |
| ITÁLIA | ESPANHA |
| | |
| TÉCNICO Roberto Mancini | TÉCNICO Luis Enrique |
| ★ Capitão | Árbitro: Felix Brych (ALE) |